

**PRÓXIMAS PRODUÇÕES DA FUNDAÇÃO
CLÓVIS SALGADO**

Dia 31/07

- Concerto da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, na Igreja São José, às 21 horas, sob a regência do maestro Michael Spiermann.

Dia 11/08

- Concerto da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Grande Teatro do Palácio das Artes, às 21 horas, sob a regência do maestro Aylton Escobar.

De 26 a 30/08

- SEMANA VILLA-LOBOS

DALTON CANABRAVA FILHO
Superintendente da Fundação Clóvis Salgado

HUMBERTO DE MATOS REIS
Diretor de Administração e Finanças da FCS

JOSÉ SETTE DE BARROS FILHO
Diretor de Promoção Artística da FCS

RAUL BELÉM MACHADO
Diretor de Produção Artística da FCS



FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE MINAS GERAIS



NEWTON CARDOSO
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

APOIO CULTURAL:

BERLITZ

Berlitz Centro de Idiomas Ltda.
Av. do Contorno, 6213
Belo Horizonte - MG
Tel.: (031) 223.7552

ALVORADA
949 STEREO

TEMPORADA 1987
Concerto Sinfônico VIII
Dia 14 de julho
Grande Teatro do Palácio das Artes

**UMA
HOMENAGEM
A BORODIN**

1887/1987 - Cem Anos de Morte

ALEXANDER PORFIREVICH BORODIN (1833/1887)

Compositor russo, Borodin dividiu sua vida entre a música e as atividades de professor e pesquisador de química, na Academia Médico-Cirúrgica, chegando a ser internacionalmente conhecido como cientista. Como compositor, incorporou-se ao "Grupo dos Cinco Grandes", formado por mestres da música russa do Século XIX que pretendiam criar uma escola musical deliberadamente nacionalista, ao lado de Balakirev, Cui, Mussorgski e Rimsky-Korsakov. A temática observada pelo grupo apoiava-se nas tradições, na literatura e no folclore russos, contrastando com a de seus contemporâneos, que acompanhavam as tradições acadêmicas da Europa Ocidental.

A música de Borodin caracteriza-se pela riqueza da harmonia e pela orquestração cheia de colorido. Sua obra mais famosa, a ópera nacionalista "Príncipe Igor" estava incompleta quando ele morreu e foi concluída por Rimsky-Korsakov e Glazunov. A estréia se deu em São Petersburgo, hoje Leningrado, em 1890. A ópera conta a história do Príncipe Igor, guerreiro russo do século XII capturado pelos **polovtsianos**, bando de nômades, cujas danças famosas são apresentadas no II Ato.

Entre as obras mais famosas de Borodin destacam-se ainda o poema sinfônico "Nas Estepes da Ásia Central", composto em 1880 e dedicado a Liszt, grande divulgador de sua música na Europa Ocidental; "Sinfonia nº 2 em Si Menor" (1869/1876), uma das mais belas da música russa; "Sinfonia nº 1 em Mi Bemol Maior", em cuja composição ele gastou cinco anos (1862/1867); várias peças de música de câmara (incluindo dois quartetos de corda e um quinteto para cordas e piano); a "Petite Suite" (1878/1885); oito peças para piano e diversas canções.

O HOMEM E SEU TEMPO

Clínico, médico, fundador, diretor e administrador da primeira escola feminina de medicina, este "compositor dos domingos" (como ele próprio se definia) vem ao nosso encontro com a serena compostura do nobre de antiga estirpe e com a agitação interior do russo branco que sofre as paixões e o fascínio daquele caldeirão de etnias que é a sua pátria, ainda dupeira entre o oriente e o ocidente.

Aparentemente sufocado entre o gênio de Mussorgski, o tecnicismo efervescente de Rimsky-Korsakov e a inteligência crítica de Cui, Borodin parece pedir timidamente desculpas pela ousadia de escrever música no meio de tantas responsabilidades científicas, controlando do teclado os alambiques e as provetas do seu doméstico gabinete de química. Pede conselhos a Balakirev, o mestre, o guia estético dos Cinco; e todavia da poética de tal mestre é o mais legítimo herdeiro. Sente e sofre a Rússia, suas contradições sociais, seu conflitante destino asiático-europeu, em evocações dignas de Pushkin, em queixas amargas dignas de Gogol, em sonhos de redenção dignos de Tolstoi. Depois, fecha o piano para reiniciar as visitas aos seus doentes pobres, para assistir devotadamente o amigo Mussorgski, já presa do alcoolismo, para cuidar da esposa asmática, para ministrar suas aulas universitárias ou para defender os discípulos perseguidos pela polícia czarista.

Não pensa na posteridade: No entanto - a cem anos da morte - sua música traz intacto o marco genial de uma pujante fantasia, de uma íntima seriedade, de uma fé profunda nos destinos da pátria russa.

Quando tamanha força criadora alia-se com altas virtudes humanas, duplamente caro se nos torna o artista e duplamente reverente a nossa admirada gratidão.

Maestro SÉRGIO MAGNANI

Com esta homenagem ao centenário de morte do compositor russo Borodin, a série "Concertos Sinfônicos" da Fundação Clóvis Salgado dá prosseguimento à promoção e divulgação da música dos grandes mestres. O concerto, além de reunir três obras das mais representativas do compositor, obras essas tão impregnadas da alma russa, deixando entrever os seus conflitos e o seu drama, traz ainda a presença do maestro Sérgio Magnani na regência geral, ele que, por seus serviços já prestados às artes em Minas, dispensa apresentações.

Dalton Canabrava Filho
Superintendente

PROGRAMA

BORODIN

SINFONIA Nº 2 EM SI MENOR

- allegro
- scherzo. prestissimo-allegretto
- andante
- finale. allegro

NAS ESTEPES DA ÁSIA CENTRAL

PRÍNCIPE IGOR - Abertura
Danças Polovtsianas

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Regente Convidado: SÉRGIO MAGNANI

CORAL LÍRICO-SINFÔNICO DA FUNDAÇÃO
CLÓVIS SALGADO
Maestro de Coro: Carlos Alberto Pinto Fonseca